

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: PORANTIM Class.: 107

Data: mar/87 Pg.: 07

março de 1987

PORANTIM

Página 7

XAKRIABÁ

Grileiros promovem chacina

Na madrugada do dia 11 de fevereiro último, quinze homens, comandados por Francisco de Assis Amaro, conhecido grileiro do norte de Minas Gerais, ocuparam a aldeia Sapé, no município mineiro de Itacarambi, e atacaram a casa do líder Xakriabá Rosalino Gomes de Oliveira. Três índios foram mortos: o próprio Rosalino, 42 anos, José Pereira Santana e Manuel Fiuza da Silva, que se recuperava de ferimentos do atentado sofrido em maio de 1986 quando Alfredo Ferreira Leite tentou matá-lo. A Xakriabá Anízia Nunes de Oliveira saiu ferida, e o pistoleiro Agenor Nunes Macedo também acabou sendo morto.

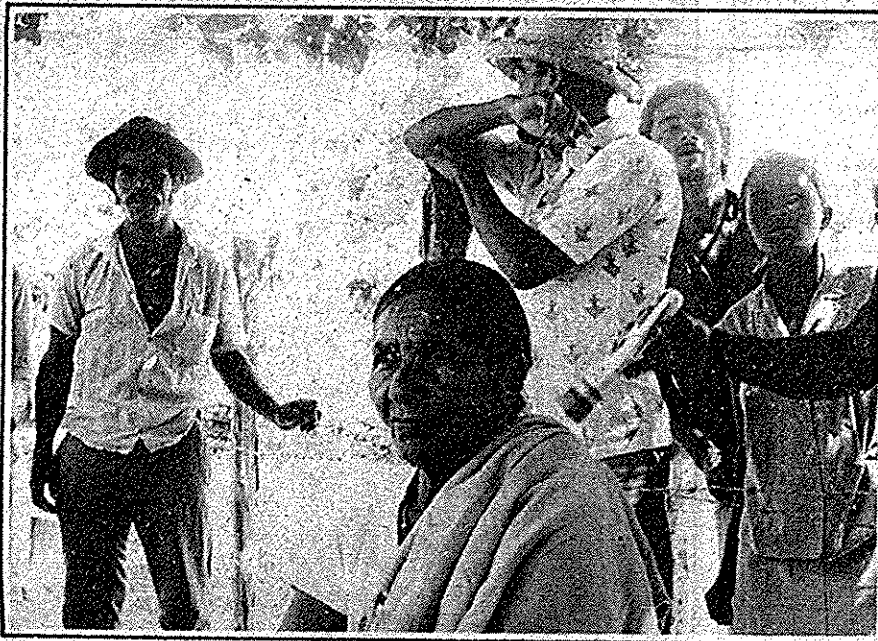
A investida ocorreu às duas horas da madrugada, segundo Anízia, esposa de Rosalino. Conforme ela conta, estavam todos dormindo quando os jagunços chegaram atirando. «Na hora em que o Rosalino falou pra mim sair pra fora, recebi um tiro e caí». Mesmo assim, ela conseguiu sair da casa com uma criança no colo acompanhada de um menino de 11 e outro de 12 anos. Foi quando «mandaram nós sentar no terreiro. Ordenaram que a gente não corresse, senão iam acabar com tudo. Ai eles tomaram conta da casa. Matou logo o Rosalino e outro moço paralítico», Manuel Fiuza da Silva.

Terminado o tiroteio, o menino de 11 anos foi obrigado a arrastar o cadáver do Rosalino para o terreiro, pois os pistoleiros queriam ter certeza de que ele estava morto. Um deles falou: «Vamos acabar com o resto, vamos acabar com a raça toda», conta Anízia. E disse que naquele dia «estava com o peito lavado, porque o valentão» (se referindo a Rosalino) estava morto.

Antes de deixar a área, Francisco de Assis Amaro prometeu que voltaria para matar o cacique Manuel Rodrigues, conhecido como Rodrigão, e outras lideranças xakriabá. «Eles sabem que tirando a vida de todos os representantes, eles tomam conta da área», afirma Anízia. «Então a gente fica esmorecida».

As ameaças de que atacariam a aldeia vinham sendo feitas já há algum tempo pelos grileiros das terras xakriabá. Só esperavam que a área ficasse sem nenhum policial federal. «Uma das coisas que achei

Fotos: Zaira de Souza



A mãe de Rosalino, cujas terras estão invadidas por mais de 100 famílias de posseiros

mais errada foi a polícia ter se retirado da área antes de retirar os posseiros», mais de 100 famílias que há meses estão vivendo na aldeia. Sumaré à espera do reassentamento prometido pelo Incra, Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário (Mirad) e Ruralminas. Mas, os policiais saíram e a chacina ocorreu com a participação de vários posseiros levados pelos grileiros que não querem vê-los fora das terras indígenas.

Dos 15 homens que participaram do ataque, seis foram presos no dia 20, em Itacarambi, pela Polícia Federal de Minas Gerais: o próprio Francisco de Assis Amaro, transferido para Belo Horizonte, Roberto Ferreira de Alquimim, Germano

Gonçalves da Silva e os irmãos Sebastião de Oliveira Vidoca, Claudomiro de Oliveira Vidoca e Martinho Alves Vidoca.

Grileiros

O motivo das investidas contra os Xakriabá é o interesse de grileiros pelas terras indígenas: 46.414 hectares, demarcados em 1979 pela Funai. E não são «simples» grileiros. O próprio prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula, é um deles, junto a Manoel Caribé Filho, candidato a deputado estadual pelo PMDB, derrotado nas últimas eleições, Aécio Pereira Costa, empresário de Montes Claros (MG), Paulo Roque, empresário de

O líder Rosalino Gomes de Oliveira, um dos três Xakriabá mortos a tiros na madrugada do dia 11

Recife (PE) e o fazendeiro Francisco de Assis Amaro.

De todos os crimes até hoje praticados contra os Xakriabá, nenhum chegou a ser apurado. O que existe são alguns processos que se arrastam lentamente na Justiça Federal. Até o delegado de polícia de Itacarambi, Antônio Reis, tem-se colocado claramente a favor dos grileiros. A 14 de agosto de 1986, Reis esteve na xakriabá acompanhado pelo pistoleiro Amaro Ribeiro Sobrinho, ameaçando vários índios.

O Cimi chegou a encaminhar uma representação contra Antônio Reis junto à Coordenadoria de Polícia de Minas, onde várias lideranças sindicais da região de Itacarambi o acusam de envolvimento em grilagens de terra. Nenhuma providência, porém, foi até hoje tomada.

Missa

No dia anterior à prisão dos seis integrantes do grupo que promoveu o ataque aos Xakriabá, aproximadamente 600 pessoas participaram da missa celebrada pelo bispo de Januária, dom Anselmo Müller, na aldeia Sapé. A celebração se deu junto aos túmulos localizados entre as casas de Rosalino e Manuel Fiuza. Além dos Xakriabá, estavam presentes o bispo designado pela CNBB para pastoral indigenista de Minas Gerais, dom Felipe, representantes do Cimi Nacional e Regional Leste, deputados, padres e membros de várias outras entidades e movimentos sociais no Estado de Minas.